

Compreensão fenomenológica existencial acerca da dependência química na contemporaneidade

Existential phenomenological understanding about chemical dependency in contemporary times

DOI:10.34117/bjdv7n5-048

Recebimento dos originais: 04/04/2021

Aceitação para publicação: 04/05/2021

Stéphany Nicolini Casthologe

Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo-ES

E-mail: stephany_nc@hotmail.com

Daniela Martins Maggioni

Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo-ES

E-mail: danimaggioni@my.com

Mariana Juriatto Luciano

Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo-ES

E-mail: marianajuriatto@hotmail.com

Thamiris Lima dos Santos

Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo-ES

E-mail: thamiris20072014@gmail.com

Andréa De Fátima Santos

Professor orientador: Psicóloga. Mestre em Sociologia Política. Docente do Centro Universitário São Camilo-ES

E-mail: andreasantos@saocamilo-es.br

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de através da Abordagem Fenomenológica Existencial, apresentar uma maior compreensão acerca dos motivos que levam o Homem ao uso e dependência de drogas ilícitas na contemporaneidade.

Palavras chave: Fenomenologia Existencial, drogas ilícitas, dependência química, Homem, angústia existencial.

ABSTRACT

This paper aims, through the Existential Phenomenological Approach, to present a greater understanding about the reasons that lead men to the use and dependence on illicit drugs in contemporary times.

Key words: Existential Phenomenology, illicit drugs, chemical dependency, Man, existential angst.

1 INTRODUÇÃO

“A dependência química está classificada entre os transtornos psiquiátricos, sendo considerada uma doença crônica que pode ser tratada e controlada simultaneamente como doença e como problema social.” (OMS, 2001, apud OLIVEIRA, 2014, n.p)

As drogas são substâncias que provocam modificações no funcionamento e sensações no organismo, como alteração da consciência, e nas emoções do indivíduo. Essas mudanças ocasionadas podem variar de acordo com a pessoa e suas características, com o tipo da droga, com a quantidade ingerida, a frequência e a circunstância (BRASIL, 2013, p.8).

Segundo Sipahi e Vianna (2004), numa compreensão fenomenológica existencial, todo indivíduo humano existe projetado em um mundo, zelando por sua existência, cuidando de habitar, possibilitando o encontro com tudo que lhe afeta. A nossa condição neste mundo é a de seres que têm a existência antecedendo a essência, ou seja, não estão construídos de antemão, mas se constituem e se constroem existindo, vivendo na prática. Estar vivo significa dar conta de um mundo suficientemente profundo e complicado, com incalculáveis possibilidades e oportunidades, gostos, métodos, cheiros, sensações e sentimentos (HEIDEGGER, 1995).

Diante de tais fatos, o conseqüente trabalho objetiva-se, através da Abordagem Fenomenológica Existencial, em uma maior compreensão acerca dos motivos que levam o Homem ao uso e dependência de drogas ilícitas na contemporaneidade e de que forma isso afeta o sujeito, considerando principalmente, que este seja um ser em constante transformação, não acabado e movido por uma constante angústia pelo simples fato de existir no mundo, o que o torna extremamente vulnerável à suas próprias questões.

Em tal estado, existe calma e descanso; porém existe, ao mesmo tempo, outra coisa que, entretanto, não é perturbação nem luta, porque não existe nada contra que lutar. O que existe então? Nada. Que efeito produz, porém, este nada? Este nada dá nascimento à angústia. Aí está o mistério profundo da vida; é, ao mesmo tempo, angústia. (KIERKEGAARD, 1968, p. 45, apud BRITO 2017, p.82)

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento do presente trabalho foi realizado a partir de revisões literárias, análises de livros e artigos científicos que abordam a dependência de drogas ilícitas numa perspectiva Fenomenológica Existencial. Após a seleção dos materiais pertinentes ao tema em questão, os resultados mais relevantes quanto ao tema abordado

foram organizada e apresentada nos resultados. As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: *Fenomenologia Existencial, drogas ilícitas, dependência química, Homem, angústia existencial.*

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Pratta e Santos (2009) o grande consumo de drogas leva a uma subordinação que traz ao sujeito diversas consequências, desde físicas até psicológicas.

A dependência é classificada como uma patologia, em que o acometido perde o controle sobre o uso de determinada substância, provocando então danos em sua vida (psíquica, cognitiva, física e relacional), sendo capaz, pela sua obscuridade, ser concebida como uma doença biopsicossocial (LABATUT E MATIELLO, 2014, n.p).

Varalda e Cordeiro (2011), afirmam que em todas as sociedades existe a presença de drogas, uma vez que o uso de substâncias que podem alterar o estado da consciência, não pode ser descrito em um período específico da história. Na atualidade, o uso de drogas configura-se em um problema de saúde pública global. Já no século passado, concordava-se que o uso de drogas caracterizava-se como um problema social, enfatizando que seu consumo tornou-se parcela importante dos diagnósticos mais comuns, envolvendo distúrbios crônicos, recorrentes e multifatoriais.

São muitos os motivos que levam alguém a fazer uso de drogas: por curiosidade, para fugir de determinada situação, para pertencer a um grupo, para relaxar, para estimular, e por aí vai. No entanto a imediata e intensa sensação de prazer ou ausência de desprazer suscita novo uso. Nada teria isso de mau, se, em alguns casos, não se verificassem más consequências desse uso e da dependência. (SIPAHI E VIANNA, 2004, p.504)

Sodelli (2007) reitera que na compreensão fenomenológica, o uso de drogas pode permitir, mesmo que momentaneamente, um modo mais deleitante de estar presente no mundo, dando a sensação de que a própria existência tenha sido modificada. Os desdobramentos e fragmentações desta experiência dependem do modo individual como cada um trata do seu ser, do modo como entende e compreende o sentido de seu ser-no-mundo. Visto que, na compreensão fenomenológica existencial, o sentido de ser-no-mundo não é algo possível de ser determinado, toda e qualquer tentativa de antecipar os desdobramentos do modo de ser estará reservada a falhar. “Considerando que a existência humana não é um fato completo e acabado, mas sim uma tarefa que requer cuidado, a

dependência é concebida como uma tentativa de alívio da necessária tarefa de cuidar de ser.” (SIPAHI E VIANNA, 2004, p.504)

É frente à angústia do futuro que está por vir que se abre a possibilidade e oportunidade da dependência atuando como esperança de uma vida mais equilibrada e tranquila. No seu inacabamento, em sua provisoriamente, angustiado com o seu vir-a-ser, compete ao homem cuidar de si, cuidando de se construir e se erguer momento a momento. Tarefa essa que não é simples e nem tão pouco indolor. Dessa forma, a dependência revela-se como uma das chances de aliviar-se da tarefa do cuidar, na incerteza do viver (SIPAHI E VIANNA, 2004, p.504).

Levando em conta esta perspectiva, Sodelli (2007), considera que a demanda do uso de drogas passa a ser assimilada de outra forma: as drogas não devem ser enquadradas a priori como substâncias nocivas, mas sim, como substâncias neutras. Só poderíamos valorizar as drogas, na relação com o homem, no contexto em que se estabelece significação para o uso, seja ele recreacional, medicinal, maléfico, compulsivo, entre outros.

Apesar de toda a dificuldade, aquele que assume o compromisso consigo mesmo e com o outro, dispondo-se a permanecer num tempo mais longo e criativo do processo terapêutico, encontra a possibilidade de realizar-se na abertura de seu futuro. O trabalho com um dependente legitima-se em seu sofrimento. Reside na possibilidade de transformação de seu estar no mundo e na ampliação de suas possibilidades existenciais, libertando-o nas apropriações do sentido de sua história. (SIPAHI E VIANNA, 2004, p.506).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todo o processo de pesquisa e análise, tem-se que a dependência química na contemporaneidade é tida como um transtorno psiquiátrico e que pode ser tratada como uma “doença biopsicossocial”. Não se trata apenas de uma simples dependência. Diversas questões (sociais, psicológicas, biológicas e fisiológicas, dentre outras) são envolvidas desde o momento em que se inicia a utilização da droga.

De fato, tudo o que rodeia o sujeito deve ser levado em conta, uma vez que ele seja um ser em constante transformação e adaptação quanto a suas questões. Conforme dito acima, o uso de drogas na visão da Fenomenologia é dado como uma espécie de fuga da própria realidade e existência, realidade esta que traz consigo grande bagagem de angústia e sofrimento psíquico ao sujeito.

Desta forma, de acordo com SIPAHI E VIANNA (2004), o papel do terapeuta existencial tem por função auxiliar o cliente a encontrar-se no mundo e construir sua própria história, não descartando fatos de seu passado, mas também não dando ênfase a

ele. É necessário que o paciente formule e modifique seu presente, de acordo com sua própria essência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria nacional de políticas sobre drogas. **Drogas**: cartilha sobre maconha cocaína e inalantes. Conteúdo e texto original: Beatriz H. Carlini. 2. ed. 6. reimpr., Brasília : Ministério da Justiça, 2013. 48 p.

LABATUT, J; MATIELLO, M. **A psicologia e suas contribuições para a ressignificação dos sujeitos dependentes químicos**. 2014. Disponível em: <http://www.webartigos.com/_resources/files/_modules/article/article_123505_2014071518130412e3.pdf> . Acesso em: 17 mai. 2019.

PRATTA, E.M. M.; SANTOS. M.A. **O processo saúde-doença e a dependência química**: interfaces e evolução. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v.25, n.2, p.p 203-211, abril-jun, 2009.

OLIVEIRA, H.M. **Dependência química**. 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-comunitaria/dependencia-quimica>>. Acesso em: 23.mai.19

RODRIGUES DE BRITO, J.W. **Angústia como condição de liberdade em Kierkegaard**. 2017. 82p. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/download/7853/4825>>. Acesso em: 23.mai.19

SIPAHI, F.M; VIANNA, F.C. **Uma análise da dependência de drogas numa perspectiva fenomenológica existencial**. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v19n4/v19n4a02.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 19.

SODELLI, M. **A abordagem proibicionista em desconstrução**: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n3/v15n3a05.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 19.

VARALDA, R. B.; CORDEIRO, F. A. **Crack**: acolher é reconstruir vidas. *Revista Jurídica Consulex*, Brasília, ano XV, n. 352, p. 24-25, set. 2011.